

ANAIS

V Encontro de Psicologia



Saúde Mental e Atenção Psicossocial:

Articulando Práticas e Construindo Saberes

Dias 23, 24 e 25 de Maio

Mesas redondas, Trabalhos e Oficinas

Realização:



ANAIS

V ENCONTRO DE PSICOLOGIA

Saúde Mental e Atenção Psicossocial:

Articulando Práticas e Construindo Saberes

23,24 e 25 de Maio de 2017

Icó - Ceará

Faculdade Vale do Salgado – FVS

Realização



V Encontro de Psicologia
ISBN: 978-85-67203-19-5

FACULDADE VALE DO SALGADO

Diretor Presidente: Jaime Romero de Sousa

Diretor Administrativo: Pedro Loula Cavalcante Junior

Coordenadora do Curso de Psicologia: Janaina Batista Pereira

Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Kerma Márcia de Freitas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Janaina Batista Pereira

Leda Mendes Pinheiro Gimbo

Welison de Lima Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Janaina Batista Pereira

Jessica Queiroga de Oliveira

Leda Mendes Pinheiro Gimbo

Lielton Maia Silva

Najara Oliveira Silva

Sandra Mary Duarte

Vanessa Carneiro Bandeira de Carvalho Cruz

Welison de Lima Sousa

COMISSÃO ORGANIZADORA/EXECUTIVA

Ana Denize Vieira Queiroz

Ana Eugênia da Conceição Inácio Garcia

Ana Késia Barbosa Moura

Ana Vitória Nicolau da Silva

Antonia Adriana Pinheiro Ferreira

Antonia Dhully Alves Ferreira

Antonio Pedro da Silva Neto

Carina Felizardo Lima

Carlina Vieira Lima

Danyele Nunes Ferreira

Igor Pereira de Oliveira

Inês Araújo Caampos

Jéssica de Andrade Freires

João Cândido Andrade Junior

Jocineily Silva Galdino

Joyce Aurélia Batista Virginio

Joyce Gonçalves de Lima Bezerra

Julienne Aparecida Alves Felix

Kaenia Darlisse Peixoto Pessoa

Karla Hildayane Lobo da Silva

Leidiana Lima de Oliveira

Lidiane Ferreira Nunes dos Santos

Maria Rejane Alves da Silva

Mayara Sampaio Ferreira

Suelem Viana Dias

Suélia Kátia Cassimiro de Oliveira

Tawannya Matilde Bezerra de Menezes

Thais Oliveira da Silva

Thays Lima Félix

Vyrna Dias de Alcântara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Faculdade Vale do Salgado-FVS.

A532e Anais – V Encontro de Psicologia Saúde Mental e Atenção Psicossocial: articulando práticas e construindo saberes.

Anais – V Encontro de Psicologia: Saúde Mental e Atenção Psicossocial: articulando práticas e construindo saberes. Faculdade Vale do Salgado, Icó-Ce/Organizador: Janaina Batista Pereira.- Icó-Ce: FVS, 2017.

ISBN: 978-85-67203-19-5

48f.

1. Saúde Mental. 2. Atenção Psicossocial. 3. CAPS. 4. Transtornos Mentais I. PEREIRA, Janaina Batista (Organizadora.). II. Título.

CDD- 001.42

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária

Andréa Ruth Machado Silva-CRB-1381

V Encontro de Psicologia
ISBN: 978-85-67203-19-5

APRESENTAÇÃO

O V Encontro de Psicologia com o tema "Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Articulando Práticas e Construindo Saberes", ocorreu entre os dias 23 e 25 de Maio de 2017, sendo um espaço de reflexão e discussão sobre Saúde Mental, bem como sobre os desdobramentos da atuação da Psicologia nos mais diversos territórios e nos encontros com outros saberes.

O evento se constituiu como um espaço de diálogo e de trocas entre discentes, docentes e profissionais da instituição e da Região, contando com a participação e envolvimento direto dos discentes do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado na construção e articulação do conhecimento.

V Encontro de Psicologia



Saúde Mental e Atenção Psicossocial:

Articulando Práticas e Construindo Saberes

Programação

Terça-Feira 23/05

8:30h - Apresentação Artística -Psicomarte

9h - Mesa de Abertura:

O CRP-11 e as Ações em Saúde Mental
Diego Mendonça Viana (Presidente do CRP 11)

14h - Oficinas:

1. Saúde Mental e Arteterapia - Iêda Lacerda (Psicóloga)
2. Saúde Mental e Cuidado a Pessoas em Situação de Rua - Marcossuel Acioles (Psicólogo)
3. Saúde Mental e Assistência Social - Sammyra Santana (Psicóloga)
4. Saúde Mental e Acompanhamento Terapêutico - Rebeca Oliveira (Psicóloga)
5. Saúde Mental, Infância e Psicanálise - José André (Psicólogo)
6. Saúde Mental e Prevenção do Suicídio - Herico Maciel (Psicólogo)

15:30 h - Apresentação de Trabalhos - GTs

19h - Mesa Redonda: A Contribuição do Trabalho Multiprofissional na Prevenção do Suicídio
Ariel Gonçalves (Psicóloga), Jennyfer Nahary (Assistente Social) e Letícia Cavalcante (Médica)

Quarta-Feira 24/05

9h - Mesa Redonda: A Produção do Cuidado em Saúde Mental: Para Além das Políticas Públicas
Sammyra Santana (Psicóloga), Rebeca Oliveira (Psicóloga) e Marcossuel Acioles (Psicólogo)

10:30 h - Conferência: A Atuação do Ministério Público na Efetivação da Política Nacional de Saúde Mental - Flávio Côrte (Promotor de Justiça)

14h - Oficinas:

1. Saúde Mental e Arteterapia - Iêda Lacerda (Psicóloga)
2. Saúde Mental e Cuidado a Pessoas em Situação de Rua - Marcossuel Acioles (Psicólogo)
3. Saúde Mental e Assistência Social - Sammyra Santana (Psicóloga)
4. Saúde Mental e Acompanhamento Terapêutico - Rebeca Oliveira (Psicóloga)
5. Saúde Mental, Infância e Psicanálise - José André (Psicólogo)
6. Saúde Mental e Prevenção do Suicídio - Herico Maciel (Psicólogo)

15:30 h - Apresentação de Trabalhos - GTs

Quinta-Feira 25/05

8:30h - Conferência: Rede de Atenção Psicossocial: Relatos de Experiência
Débora Maria Gonçalves Ferreira (Enfermeira)

Apresentação Artística -Psicomarte

9:30h - Mesa de Encerramento:

Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Presente, Passado e Futuro

Weimar Gomes (Psiquiatra), Carlos Prado (Psicólogo) e Wendel Lima (Enfermeiro)

Realização:



SUMÁRIO

TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO ORAL.....	9
A APLICABILIDADE DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM INTERVENÇÕES NO CAPS II DE ICÓ CEARÁ.....	9
A COMPLEXIDADE DO ENTENDIMENTO DO PRINCÍPIO DE EQUIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	11
A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE TRATAMENTO ADEQUADA A PRESOS ACOMETIDOS DE TRANSTORNOS MENTAIS NO SISTEMA PRISIONAL.....	13
A PSICOLOGIA E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA PSICOPATIA	15
A TERAPIA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO SUS.....	17
ACOMPANHAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS A PARTIR DA TERAPIA MULTIFAMILIAR.....	19
COMPORTAMENTO AUTO-LESIVO EM ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	21
CONDUTAS ANTISSOCIAIS E DELETIVAS DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DA REAGIÃO CENTRO SUL DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DE GÊNERO.....	23
ESTÁDIOS DA EXISTÊNCIA EM KIERKEGAARD E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DO SUJEITO.....	24
INSALUBRIDADE NO CARCERE: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PRESIDÁRIOS EM ICÓ-CE PARTICIPANTES DO “MUDA”	26
PEDOFILIA: UMA PESQUISA E ANÁLISE DE SUAS VÁRIAS VERTENTES	28
SUICÍDIO, CONHECER PARA PREVENIR: UMA REVISÃO.....	30
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO TEÓRICA E DIAGNÓSTICA	32
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) SOB O OLHAR DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL	34
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	36
TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE: RODA DE CONVERSA	38
DENGUE: O PERIGO PODE ESTAR AO SEU LADO.....	38
PSICOLOGIA AMBIENTAL: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES	40
PSICOLOGIA INSTITUCIONAL: UMA BASE TEÓRICA PARA A REAVALIAÇÃO DAS AÇÕES NAS ESCOLAS.....	42
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II COM DESENVOLVIMENTO CLÍNICO NA APAE DE IGUATU CE	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RÁDIO CAPS E A PRODUÇÃO DE AUTONOMIA NO CAPS.....	45
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CAPS II E A CLÍNICA PERIPATÉTICA	46
RESENHA DA OBRA ROGERS ÉTICA HUMANISTA E PSICOTERAPIA DO MAURO MARTINS AMATUZZI	47
TERCEIRIZAÇÃO: O QUE A PSICOLOGIA TEM HAVER COM ISSO?	48
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL: ASPECTOS NECESSÁRIOS PARA A COMPREENSÃO DO PROBLEMA.....	49

TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO ORAL

A APLICABILIDADE DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM INTERVENÇÕES NO CAPS II DE ICÓ CEARÁ

Ítalo de Sousa Moraes – MORAES, I. S.¹

Luiz Pedro Peixoto Bezerra Alves – ALVES, L.P.P.²

Alan da Silva Rolim – ROLIM, A.³

Sandra Mary Duarte – DUARTE, S. M.⁴

TIPO DE PROPOSTA: Relato de Experiência

Palavras-Chave: Inteligências Múltiplas. CAPS. Saúde Mental.

RESUMO

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicabilidade da Teoria das Inteligências Múltiplas desenvolvida por Howard Gardner no equipamento de saúde CAPS II da cidade de Icó, Ceará. A referida teoria surge com o intuito de desmistificar o conceito de inteligência e demonstrar como cada indivíduo pode desenvolver potencialidades variadas por meio de desenvolvimento cognitivo ou por suas próprias aptidões. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) a partir das práticas de Estágio Básico, foram desenvolvidas intervenções durante as idas programadas e todas buscando evidenciar o quão eficaz pode ser a Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de construção e aplicação de intervenções no acima citado equipamento com os mais variados usuários. **Resultados e Discussão:** Com esse trabalho ficou claro os seguintes pontos: 1. A Teoria das Inteligências Múltiplas garantiu intervenções proativas e eficazes valorando os indivíduos que participaram das mesmas e tornando claro suas variadas potencialidades. 2. Ficou claro que ainda é preciso desmistificar o conceito de inteligência, pois o velho conceito se tornou obsoleto e segregador. 3. Com a Teoria das Inteligências Múltiplas temos a possibilidade de desenvolver práticas que beneficiem os usuários do CAPS não apenas no aspecto psicológico, mas também físico e social. **Conclusão:** Evidenciou-se que a teoria da Inteligências Múltiplas são totalmente aplicáveis e portanto útil para a construção de intervenções para usuários do CAPS II, além disso dispõe de um viés teórico de fácil compreensão para todos e que portanto beneficia tanto usuários como estagiários e profissionais que se utilizem da mesma para uma prática profissional saudável e dinâmica.

¹ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: italo_amoraes@hotmail.com.

² Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: luiz-rapadura@hotmail.com

³ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: alancyrus@outlook.com

⁴ Professora especialista do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: Sandraduartt72@hotmail.com

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades – construindo ideias**. São Paulo: Scipione, 2004.
- AMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Um Outro Olhar: Manual Audiovisual sobre Centros de Atenção Psicossocial e Saúde Mental na Atenção Básica**. Brasília: MS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília, 2004.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- _____. **Inteligência Um Conceito Reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1987.
- _____. **Inteligência Um Conceito Reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A COMPLEXIDADE DO ENTENDIMENTO DO PRINCÍPIO DE EQUIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alan da Silva Rolim – ROLIM, A.S.
Brena Lys de Oliveira Bezerra – BEZERRA, B.L.O.
Edivanio Silva dos Santos – SANTOS, S. S.
Ítalo de Sousa Moraes – MORAES, I.S.
Lielton Maia Silva – SILVA, M.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura

Palavras-Chave: Equidade. SUS. Psicologia.

RESUMO

Introdução: A equidade é uma forma justa da aplicação do direito, a mesma adapta-se a regra. Ela não somente interpreta a lei, como evita que a aplicação da lei possa em alguns casos, prejudicar certos indivíduos. Acredita-se que por lei há garantia de assistência para todos, mas a necessidade latente é de quem está em risco no momento, então a equidade se trata de forma desigual os desiguais. Partindo deste princípio de equidade, a presença do Sistema Único de Saúde (SUS), dando suporte a todas camadas sociais, atua no sentido de reduzir a magnitude das disparidades presentes no âmbito da saúde. **Objetivos:** Discutir a equidade no processo de saúde é de fundamental importância e deve acontecer entre os profissionais de saúde juntamente com a população, para que todos possam trabalhar juntos na construção e não violação deste direito. **Metodologia:** A pesquisa se deu a partir de uma revisão sistemática de literatura de gênero qualitativa, onde foram analisadas diversas literaturas, foram utilizados bancos de dados online confiáveis como SciELO e PePSIC, onde buscou-se artigos, os mesmos possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Para pesquisa foram seguidos os seguintes critérios: contemplação da temática abordada e ano de publicação. Os seguintes descritores foram utilizados: equidade, sistema único de saúde, psicologia. **Resultados e discussões: A partir da pesquisa pode-se perceber que:** 1 – O termo equidade ainda é interpretado equivocadamente. 2 – É a partir da equidade que o funcionamento do sistema único de saúde tem “igualdade”. 3 – A psicologia é útil neste processo de entendimento do termo equidade, a mesma pode atuar de maneira educativa através dos equipamentos de saúde. **Conclusão:** A concepção citada pelos profissionais está agregada à igualdade de atendimento, pregando garantir mais cuidado à saúde das pessoas que mais precisam. Dessa forma, mas do que tratar todos iguais, a equidade albergaria uma vinculação ao valor de justiça, ou seja, de se procurar dar mais a quem necessita de mais. Em detrimento disto entende-se que teríamos mais êxito em nossa saúde, se o que está pautado nos documento fosse exercido na prática, colocando a vida das pessoas em primeiro lugar e fazendo com que valesse apenas o dinheiro que sai dos nossos impostos para melhoria da saúde da população.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Equidade e saúde**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 15, n. 4, p. 05-06, 2006. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo>. Acessado em: 08 de abril de 2017.

CARVALHO, Thiago Caldi de; GIANINI, R. G. **Equidade no tempo de espera para determinadas cirurgias eletivas segundo o tipo de hospital em Sorocaba/SP**. Rev Bras Epidemiol, v. 11, n. 3, p. 473-83, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 05 de abril de 2017.

COELHO, Ivan Batista. **Democracia sem equidade: um balanço da reforma sanitária e dos dezenove anos de implantação do Sistema Único de Saúde no Brasil**. Cien Saude Colet, v. 15, n. 1, p. 171-183, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 03 de abril de 2017.

DE SENA, Roseni Rosângela; SILVA, Kênia Lara. **Políticas e práticas de saúde rumo à equidade**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, n. spe, p. 771-776, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em: 02 de abril de 2017.

DUARTE, Cristina Maria Rabelais. **Equidade na legislação: um princípio do sistema 2012**. Disponível em: <http://www.scielosp.org.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2017.

GRANJA, Gabriela Ferreira *et al.* **Equidade no sistema de saúde brasileiro: uma teoria fundamentada em dados**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 74, 2011. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/14/19> Acessado em: 09 de março de 2017.

JUNIOR, Nivaldo Carneiro *et al.* **Organização de práticas de saúde equânimes em atenção primária em região metropolitana no contexto dos processos de inclusão e exclusão social**. Saúde e Sociedade, v. 15, n. 3, p. 30-39, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 05 de março de 2017.

LINARD, Andrea Gomes *et al.* **Princípios do Sistema Único de Saúde: compreensão dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família**. Rev Gaúcha Enferm, v. 32, n. 1, p. 114-120, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 05 de março de 2017

MARSIGLIA, Regina MG; SILVEIRA, Cássio; CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo. **Políticas sociais: desigualdade, universalidade e focalização na saúde no Brasil**. Saúde soc, v. 14, n. 2, p. 69-76, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc>. Acessado em: 07 de abril de 2017.

A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE TRATAMENTO ADEQUADA A PRESOS ACOMETIDOS DE TRANSTORNOS MENTAIS NO SISTEMA PRISIONAL

Brunna Rafaella Costa Gonçalves – GONÇALVES, B.R.C.
Carla Vanessa Florêncio Motta – MOTTA, C.V.F.
Nathalia Kelly Costa Lessa – LESSA, N.K.C
Hérico Maciel de Amorim – AMORIM, H.M.
Vanessa Carneiro Bandeira de C. Cruz – CRUZ, V.C.B.C.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura

Palavras-Chave: Saúde Mental. Sistema Prisional. Transtornos Mentais. Tratamento.

RESUMO

Introdução: De acordo com a lei Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984 o preso deve ser recluso mediante a classificação de seus antecedentes e da sua personalidade, sendo assim possível elaborar um programa individualizado para cada preso, no qual é necessário uma equipe composta de um psiquiatra, um psicólogo, dois chefes de serviço e um assistente social. Tendo como intuito a prevenção do crime e uma futura reinserção da pessoa presa na sociedade. No entanto a despeito dessa lei, sabemos que a prisão de pessoas acometidas de transtornos mentais é algo cada vez mais comum no sistema prisional, e que estão cumprindo pena normativa com outros presos e na maioria das vezes sem ao menos ter acesso a uma oferta mínima de assistência a sua patologia. (Torello, 2013). Objetiva-se aproximar os equipamentos que venham a ter profissionais com olhar holístico, capacitados para buscar essa distinção no tratamento, possibilitando exames e direcionamento para a intervenção. **Metodologia:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi revisão bibliográfica. Onde se considerou artigos publicados na internet relacionados ao assunto nos possibilitando assim a fundamentação do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a revisão bibliográfica será compreendida como todo o arcabouço publicado de livros, revistas, que tem como finalidade facilitar e/ou auxiliar o pesquisador, podendo assim ser o primórdio da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Diante da discrepância entre tudo o que se deve ser oferecido aos detentos, a toda a política que rege os direitos à saúde dos mesmos e a realidade, buscamos realizar uma análise acerca das políticas públicas e ações que podem vir a crescer esses indivíduos proporcionando uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Equipamentos como a Estratégia de Saúde da Família – ESF, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, oportunizando assim uma assistência eminente a pessoa presa, oferecendo a medicalização possível e necessária, acompanhando paralelamente os seus progressos não só no CAPS, mais na sua rotina em geral, se tratando da relação com os familiares e demais pessoas entre presos e profissionais do sistema prisional e consequentemente trazendo uma melhoria no quadro clínico e na qualidade de vida dessas pessoas. **Conclusão:** Diante desse cenário mais que sucateado que é o nosso sistema prisional sabemos que antes de tudo essas pessoas precisam de suas necessidades básicas atendidas em primeiro lugar, como por exemplo, ter condições dignas de higiene para se poder cumprir uma pena um pouco mais adequada e se tratando da questão de pessoas presas acometidas por transtornos mentais, é necessário ser disponibilizado condições

mínimas de um tratamento que esta longe de ser o indicado. A melhoria na área da saúde mental já é algo que lutamos e desejamos obter e se relacionarmos com a cadeia é como fosse algo obscuro para aquela população que está envolta de fatores estressantes que desequilibra e traz sofrimento psíquico a todos que ali estão e que precisam e clamam por condições melhores.

REFERÊNCIAS

Ribeiro, Maria Amélia de Jesus e Silva, Izabel Cristina R. da. **A saúde no sistema prisional**. Disponível em <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE/prisional.pdf>
Acessado em: 17 de maio de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, p.43 e 44.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei de Execuções Penais. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acessado 17 de Maio de 2017.

TORELO, Giovanni. Psiquiatria Forense: Pacientes Psiquiátricos em Unidades Prisionais Comuns. Disponível em:<<http://www.polbr.med.br/ano13/for0313.php>>. Acessado 17 de Maio de 2017.

A PSICOLOGIA E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA PSICOPATIA

Vinicius Felix Pereira - PEREIRA, V. F
 Antonia Dhully Alves da Silva – SILVA, A. D. A
 Maria Rejane Alves da Silva – SILVA, M. R. A
 Welison de Lima Sousa – SOUSA, W. L

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura

Palavras-Chave: Comportamentos Antissociais. Transtorno. Psicopatia.

RESUMO

Introdução: A psicopatia é um transtorno mental em que o indivíduo apresenta alterações na personalidade, não demonstrando arrependimento ou remorso em suas ações e relações afetivas. Causando irregularidades que podem elevar o risco de emissões de comportamentos antissociais, relacionados com uma série de antecedentes familiares e fatores ambientais. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever o transtorno de psicopatia e identificar as possíveis intervenções do psicólogo frente a esse transtorno. **Metodologia:** Foi realizado um estudo exploratório com revisão bibliográfica a partir da leitura de artigos de banco de dados científicos e de livros. **Discussão:** Na apresentação de um conceito do que é a psicopatia, é caracterizado como um conjunto de características de caráter interpessoal, emotivo e comportamental. Tendo também como aspectos simples uma aparência sedutora, boa inteligência e egocentrismo. A simples identificação desses sintomas não são suficientes para um diagnóstico concreto. Por isso, é necessário profissionais capacitados e testes rigorosos para um diagnóstico preciso. Evidencia-se, também, que não existe tratamento para a psicopatia, mas pode ser realizado um acompanhamento psicológico, por meio de aconselhamento e escuta terapêutica durante toda a vida desses indivíduos, e quando mais cedo for descoberto torna-se melhor a inserção desses na sociedade. **Conclusão:** Com isso foi visto que existe uma deficiência de artigos relacionados à intervenção psicológica em pacientes com transtorno de psicopatia, e demonstra o quanto é importante que o psicólogo esteja presente realizando estudos e publicações. Com o estudo foi possível ver a importância dos cuidados de um profissional da psicologia, no qual possibilita um olhar pautado no bem-estar social e nas implicações dessa causa.

REFERÊNCIAS

DAVOGLIO, T.C. et al, **Medida interpessoal de psicopatia (IM-P): estudo preliminar no contexto brasileiro**, Rio Grande do Sul, v.33, n.3, p.147-155,2011.

PIMENTEL, D., **Psicopatia da Vida Cotidiana**, Belo Horizonte, n. 33, p. 13-20, julho de 2010.

SAMPAIO, J.J.C. et al, O trabalho em serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica: um desafio técnico, político e ético, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.12, 2011.

SILVA, A. B. B., *Mentes Perigosas- O psicopata mora ao lado*, 1ª edição, São Paulo, **Fontanar**, 2008.

SOEIRO, C., GONÇALVES, R.A., **O estado de arte do conceito de psicopatia: Análise psicológica**, v.1, p.227-240, 2010.

A TERAPIA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO SUS

Nathalia Kelly Costa Lessa – LESSA, N.K.C.
 Brunna Rafaella Costa Gonçalves – GONÇALVES, B.R.C.
 Juliene Aparecida Alves Felix – FELIX, J.A.A.
 Ariel Barbosa Gonçalves – GONÇALVES, A.B.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura

Palavras-Chave: Terapia Comunitária. Prevenção. Suicídio. SUS.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O suicídio é um evento que envolve vários fatores da existência, não podendo ser resumido a aspectos de uma só causa. É considerado como o ato de provocar danos a si próprio, de forma consciente e voluntária, objetivando a morte. O suicídio pode estar diretamente relacionado à presença de transtornos mentais ou intenso sofrimento psíquico, acometendo pessoas de todas as faixas etárias e gêneros, com prevalência em determinados grupos. **METODOLOGIA:** O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho consiste em revisão bibliográfica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sendo o suicídio um evento multicausal e em virtude do crescente número de casos, o estado do Ceará ocupa hoje a primeira posição do ranking dos estados nordestinos que possui o maior índice de suicídio, estimando-se 533 óbitos em 2015, evidenciando uma ascensão de 9,2% quando comparado ao ano anterior, demanda uma resposta imediata por parte das instituições e profissionais de saúde na tentativa de promover saúde mental e qualidade de vida à população em sofrimento psíquico, rompendo o modelo clínico tradicional e apostando em novas modalidades de intervenção e cuidado. Neste cenário, a Terapia Comunitária torna-se uma importante ferramenta de Promoção da Saúde, sendo entendida como uma política pública que sugere um compromisso dos indivíduos em influenciar diretamente a existência dos determinantes de sua saúde e tem como principal objetivo, possibilitar o empoderamento do indivíduo com relação à sua qualidade de vida. Essa estratégia beneficia as relações interpessoais, formação de redes sociais solidárias e a utilização da cultura popular como subsídio para soluções de problemas vividos pela comunidade. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista que suas práticas se baseiam nos conceitos de promoção da saúde e prevenção do sofrimento psíquico, no sentido de possibilitar o empoderamento dos indivíduos em seu processo de saúde-doença, o vínculo que é criado entre os terapeutas e os participantes da Terapia Comunitária constitui-se como importante ferramenta de promoção da Saúde Mental, tanto no contexto institucional dos CAPS ou em espaços da atenção primária à saúde, tendo em vista que a partir dessa metodologia é possível realizar atividades de prevenção, fortalecimento de vínculos e aumento da qualidade de vida da comunidade que são fatores decisivos para a prevenção do suicídio e promoção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Suicídio: informando para prevenir /** Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

BARRETO, A.P., **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR; 2008.

BOTEGA, N. J. **Comportamento suicida: epidemiologia**. *Psicol. USP, São Paulo*, v. 25, n. 3, p. 231-236, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de maio de 2017.

BUSS, P. M., C, A. I. **Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008)**. *Ciênc. saúde coletiva*, Dez 2009, vol.14, no.6, p.2305-2316.

ZARANZA, K. **O Ceará é líder no Nordeste em casos de suicídio**. *Jornal Diário do Nordeste*, 03 de nov de 2016. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online>. Acesso em: 15 mai. 2017.

ACOMPANHAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS A PARTIR DA TERAPIA MULTIFAMILIAR

Brena Lys de Oliveira Bezerra – BEZERRA, B.L.O.

Alan da Silva Rolim – ROLIM, A.S.

Ítalo de Sousa Moraes – MORAES, I.S.

Lielton Maia Silva – SILVA, L.M.

Sandra Mary Duarte – DUARTE, S.M.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura

Palavras-Chave: Dependência química. Terapia unifamiliar. Relações familiares. Relações interpessoais.

RESUMO

Introdução: A dependência química vem se tornando um fator relevante em termos de saúde pública, esta demanda necessita de abordagens terapêuticas em seu tratamento. Esse assunto tem abarcado não só o usuário, mas também o sistema familiar, destacando assim a importância de estudos em relação ao acompanhamento familiar a dependentes químicos. O presente artigo tem como **objetivos:** mostrar a eficiência da terapia multifamiliar em casos de dependência química, identificar fatores que levam o sujeito a dependência, compreender as relações interpessoais destes sujeitos. Um momento de intoxicação pode comprometer as relações familiares, trazendo sofrimento para cada membro familiar, dessa forma, a terapia multifamiliar é utilizada para que as relações familiares sejam percebidas pela família e pelo dependente químico, possibilitando a família a oportunidade de ter postura ativa na vida e no tratamento do indivíduo. Esta terapia ultrapassa as questões individuais passando a ser uma questão grupal, eliminando a visão de que a família não possa ser uma solução para essa problemática, passando a analisar as dificuldades do dependente e possíveis formas de soluções com inclusão familiar consciente no processo de mudança. **Metodologia:** Para a elaboração do presente artigo foram realizados estudos qualitativos, onde escrituras ligadas a temáticas foram analisadas. Para ter acesso a esses escritos foram utilizadas plataformas online confiáveis como SciELO e PePSIC. Para seleção dos materiais seguimos os seguintes critérios de preferência: contemporaneidade da pesquisa e importância acerca da temática. Os seguintes descritores foram usados: dependência química, relações interpessoais, relações familiares, terapia unifamiliar. **Resultados e discussões:** Diante das pesquisas observamos que: 1. A família tem um papel extremamente importante na recuperação de dependentes químicos. 2. A terapia multifamiliar se torna eficaz nesse processo. 3. Apesar da dependência ter caráter individual torna-se um sofrimento grupal. **Conclusão:** Contudo, podemos perceber que quando o indivíduo não tem o apoio familiar, surgem dificuldades no tratamento da dependência com possibilidade de desistência. Então é notório a importância da família no tratamento de dependentes químicos e que a terapia multifamiliar apesar de ser pouco conhecida e aplicada pode ser de grande valia para o acompanhamento da dependência.

REFERÊNCIAS

DE MICHELI, Denise; FORMIGONI, M. L. O. S. As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares preveem os padrões de uso futuro. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, v. 2, n. 1, p. 20-30, 2001.

HALPERN, S. C. O abuso de substâncias psicoativas: repercussões no sistema familiar. **Pens famílias**, v. 3, p. 120-5, 2002.

MARQUES, A. C. P. R. et al. Usuário: abordagem geral. **R. Laranjeira R., R. Oliveira, M. Nobre, W. Bernardo, Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**, p. 12-28, 2003.

SEADI, Susana M. Sastre; OLIVEIRA, Margareth da Silva. A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos. **Psicol. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 363-378, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652009000200008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 19 de maio de 2017.

SILVA, Eroy Aparecida. Abordagens familiares. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, v. 2, n. supl 1, p. 21-4, 2001.

COMPORTAMENTO AUTO-LESIVO EM ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Ylanna de Araújo Silva – SILVA, Y. A.
Juliene Aparecida Alves Felix – FELIX, J. A. A.
Ariel Barbosa Gonçalves – GONÇALVES, A. B.

TIPO DE PROPOSTA: Ação/intervenção

Palavras-Chave: Autolesão. Adolescência. Prevenção.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período transitório entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Constitui-se em um processo biológico e de vivências orgânicas, no qual se aceleram o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade, abrangendo a pré-adolescência (entre 10 e 14 anos) e a adolescência (dos 15 aos 19 anos). Por configurar-se como um período de transição da vida humana, a adolescência é marcada por conflitos que acompanham estas mudanças em diversos aspectos, demandando do jovem adaptação psíquica e social. Diante das intensas exigências sociais impostas pela contemporaneidade e pelos vínculos afetivos cada vez mais insípidos, um comportamento que vem sendo reproduzido frequentemente pelo público adolescente é a autolesão. **METODOLOGIA:** Configura-se como um projeto de intervenção fundamentado em revisões bibliográficas acerca da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na adolescência, os comportamentos auto-lesivos podem ser percebidos de forma mais significativa, sendo o sexo feminino mais incidente em número de ocorrências. Estes eventos podem ser motivados por desesperança, incapacidade em lidar com as emoções, falta de sentimentos de pertencimento ou dificuldade de manutenção de sentimento de bem estar, tornando-se sinais patológicos. A automutilação vem sendo considerada uma maneira disfuncional de enfrentar situações e resolver problemas, acompanhada de uma grande carga emocional, sabendo que a pessoa que geralmente apresenta esse diagnóstico tem poucas estratégias de enfrentamento, dificuldade na regulamentação do afeto e a pouca habilidade de resolução de problemas. **CONCLUSÃO:** Os índices de comportamentos auto-lesivos estão aumentando, demandando intervenções eficazes, capazes de minimizar os riscos e o sofrimento vivenciado por esta população, oferecendo-lhe um crescimento mais saudável e com qualidade de vida, tendo em vista que a literatura sugere que poderá haver uma continuidade da auto-lesão para a tentativa de suicídio, principalmente se for adolescente, do sexo feminino e tiver história de abuso sexual, físico ou emocional. Como fatores que podem ser protetivos à vida destes adolescentes estão: ter autoconfiança, boa interação social, buscar ajuda, aceitar conselhos e opiniões, portanto, com base na literatura de referência sugeriu-se como estratégia de intervenção do estágio profissional a criação de um grupo de adolescentes com o

intuito de possibilitar a construção destes espaços de fortalecimento da autoconfiança, interação social, aconselhamento e acolhimento dentro do CAPS Infantil de Iguatu.

REFERÊNCIAS

GARRETO, A K R. **O desempenho executivo em pacientes que apresentam automutilação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.5.2015.tde-06082015-124601. Acesso em 17 maio. 2017.

NUNES, C. P. S. N. **Auto-dano e ideação suicida na população adolescente: Aferição do Questionário de Impulso, Auto-dano e Ideação suicida na Adolescência**. Dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DOS AÇORES . Ponta Delgada, 2012.

CONDUTAS ANTISSOCIAIS E DELETIVAS DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DA REAGIÃO CENTRO SUL DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DE GÊNERO

Maria Rejane Alves da Silva – SILVA, M. R. A.
Jessica Queiroga de Oliveira – OLIVEIRA, J. Q.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura

Palavras-Chave: Comportamento. Condutas antissociais. Delitivas. Estudantes.

RESUMO

Introdução: Os comportamentos delitivos e antissociais são os comportamentos que transgridem as normas e expectativas sociais, como o não cumprimento de regras e acordos estabelecidos no contexto ao qual as pessoas estão inseridas, sem necessariamente ser uma infração legal. Com isso acentua-se cada vez mais a necessidade de se buscar explicações para tais comportamentos, bem como maneiras de prevenir e intervir na forma de comportar-se. Esse estudo objetivou verificar a diferença entre homens e mulheres com relação às condutas Antissociais e Delitivas. **Metodologia:** Para isso, utilizou-se o Questionário de Condutas Antissociais e Delitivas (CAD-20) e o questionário Sócio demográfico. **Resultados e Discussão:** Participaram 243 alunos de Ensino Médio com idades entre 14 e 26 anos (M=16,3; DP=1,49); maioria do sexo feminino (55%), tendo todos os princípios éticos respeitados. A esses estudantes foi enfatizado os princípios éticos presentes na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para a análise dos dados foi utilizada o software PASW, versão 20. Inicialmente foi realizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S) para verificar a normalidade dos dados, estes apresentaram uma distribuição não normal ($p < 0,001$). Foi realizado o teste U de Mann-Whitney e este não foi significativo ($p > 0,05$). **Conclusão:** Indicando que as medianas dos grupos de homens e mulheres não diferem quanto às condutas Antissociais e Delitivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional. **Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.** Acessado em : <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Disponível em: 20/10/2016.

FORMIGA, N. S. **Fidedignidade Da Escala De Condutas Anti-Sociais E Delitivas Ao Contexto Brasileiro.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 133-138, 2003.

FORMIGA, N. S. **Condutas anti-sociais e delitivas e relações familiares em duas áreas urbanas na cidade de Palmas-TO.** Aletheia, Canoas, n. 22, p. 63-70, dez. 2005.

SINTRA, C. I. F.; LOPES, P.; FORMIGA, N. **Condutas antissociais e delitivas e habilidades sociais em contexto forense**. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 29, n. 66, p. 383-399, jul./set. 2011.

ESTÁDIOS DA EXISTÊNCIA EM KIERKEGAARD E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DO SUJEITO

Ítalo de Sousa Moraes – MORAES, I. S.⁵
Francisca Jaqueline de Souza Viração – VIRAÇÃO, F.J.S.⁶

TIPO DE PROPOSTA: Revisão Bibliográfica

Palavras-Chave: Kierkegaard. Sujeito. Estádios. Existência.

RESUMO

Introdução: Soren Aabye Kierkegaard foi um filósofo e teólogo dinamarquês considerado o pai do existencialismo. Kierkegaard foi o primeiro a pensar no sujeito enquanto ser existente e que deve ser estudado a partir da sua própria subjetividade, portanto Kierkegaard apresenta uma visão nova para seu tempo em contraposição do pensamento dominante de Hegel e apesar de pouco conhecimento em nosso país trouxe grandes contribuições para a Psicologia e Filosofia. **Metodologia:** A metodologia empregada para a pesquisa foi de cunho qualitativo, através de uma análise das seguintes obras de Kierkegaard que são: Desespero Humano, Conceito de Angústia, Temor e Tremor e o Diário de um Sedutor. A leitura foi feita de forma analítica e interpretativa, partindo da premissa de que o pensamento kierkegaardiano contribui de forma abrangente na compreensão do sujeito enquanto ser existente e dono de sua própria subjetividade. **Resultados e Discussão:** Com a produção do presente trabalho foi possível evidenciar os seguintes pontos: 1. Kierkegaard foi um pensador que viu para além de seu tempo, trazendo contribuições de extrema relevância para a Psicologia, Filosofia e Teologia. 2. A teoria de Kierkegaard dos estágios da existência são pertinentes para a pesquisa e produção de saber nas áreas da Psicologia e Ciências Humanas. 3. A partir de suas obras pode-se inaugurar mais um ramo filosófico, que veio a ser chamado de existencialismo. **Conclusão:** A guisa de conclusão evidencia que Kierkegaard foi um pensador que a partir de suas angústias pessoais trabalhou buscando compreender o ser humano dentro de sua verdade, além disso ficou notório que apesar de ser pouco conhecido, Kierkegaard influenciou gigantes do pensamento existencialista como Nietzsche, Heidegger e Sartre e que os estágios kierkegaardianos são de extrema relevância para a compreensão do ser humano e que seu pensamento contribuiu para Filosofia, Teologia e Psicologia.

REFERÊNCIAS

⁵ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: italo_amoraes@hotmail.com

⁶ Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: jackhistory@hotmail.com

KIERKEGAARD, Soren. **O conceito de angústia: uma simples reflexão psicológico-demonstrativo direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis**. Trad. Álvaro Luiz Montenegro Valls. Petrópolis: Vozes, 2016.

_____. **O Desespero Humano – Doença até à morte**. Trad. Fransmar Costa Lima. São Paulo: Martin Claret, 2011. (Col. Obra Prima de cada autor).

_____. **Diário de um Sedutor**. Trad. Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2010. (Col. Obra Prima de cada autor).

_____. **Temor e Tremor**. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 2008.

INSALUBRIDADE NO CARCERE: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PRESIDIÁRIOS EM ICÓ-CE PARTICIPANTES DO “MUDA”

Carla Vanessa Florencio Mota – MOTA, C.V.F.

Hérico Maciel de Amorim – AMORIM, H.M.

TIPO DE PROPOSTA: Relato de Experiência.

Palavras-Chave: Psicologia. Sistema Prisional. Saúde Mental.

RESUMO

Introdução Face a grande dificuldade enfrentada pela população carcerária que não tem espaço e nem papéis sociais resignificados perante a sociedade em geral e que é conseqüentemente palco de grandes acontecimentos da nossa atualidade e que precisa [e grita] por melhores políticas públicas ofertadas. A negligência da saúde mental é algo perceptivo em qualquer que seja a instituição prisional do nosso país, que não se preocupa com essa questão e se utiliza na grande maioria das vezes somente da psicologia para a execução e confecção de testes e documentos. (KARAM, 2011). **Metodologia** Através da proposta do projeto de extensão MUDA que direciona intervenções para fins de ressocialização do presidiário, o método utilizado foi de analisar as produções de pintura e as entrevistas daquelas iniquidades vividas no ambiente da prisão e perpetradas pelos agentes penitenciários. **Resultados e Discussão** Percebeu-se que durante toda a atuação do Projeto de Extensão “MUDA” já havia uma colação de falas na qual os participantes relatavam a importância do mesmo para eles, pois aperte dessa experiência eles tinham a oportunidade de serem ouvidos e desenvolver trabalhos onde podiam esquecer os problemas durante aquele tempo de produção e após o encerramento do projeto eu tive a oportunidade de aplicar o instrumento de coleta de dados, que no caso foi uma entrevista com um preso em liberdade condicional e ele relatou do início ao final em pequenos pedaços que o Projeto de Extensão “MUDA” teve um significado muito grande na vida dele e que com certeza o ajudou de alguma forma a encarar a realidade fora dos muros da cadeia. **Conclusão.** Com o Projeto de Extensão “MUDA” eu como estudante de psicologia tive a imensa oportunidade de sentir na pele como é o sistema prisional de Icó, como é a relação de poder entre os profissionais desta com os presos e até mesmo com familiares e o quanto eles são carentes de mais programas como esse, já que não se tem nada dessa natureza em execução na unidade. E o quanto a família é um ponto fundamental para uma saúde mental menos debilitada e para aqueles ainda que estejam presos de forma incorreta, me relacionando aos presos que tem alguma patologia aparente são como uma forma de estabilidade. E não podia deixar de falar que também percebi durante a falar de alguns agentes, que algumas famílias infelizmente utilizam o sistema para manter esses presos em uma “espécie de manicômio judiciário”, sendo nítida a falta de sensibilidade das entidades

responsáveis, como por exemplo, a ESF que caso detectado alguma pessoa com necessidades especiais deveria acionar o CAPS e juntos dá suporte a esses presos. Foi tudo muito rico e engrandecedor para me como pessoa e futura profissional de psicologia.

REFERÊNCIAS

KARAM, Maria Lucia. Psicologia e sistema prisional. **Rev. Epos**, Rio de Janeiro , v. 2, n. 2, dez. 2011 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 13 maio 2017.

PEDOFILIA: UMA PESQUISA E ANÁLISE DE SUAS VÁRIAS VERTENTES

Cássia Keyve Rodrigues de Souza – SOUZA, C.K.S.

Ana Keyvne Pereira Bezerra – BEZERRA, A.K.P.

Rayanny Clares Uchôa – UCHÔA, R.C.

Kecya Nayane Lucena Brasil – BRASIL, K.N.L.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura.

Palavras-Chave: Pedofilia. Consequências. Implicações.

RESUMO

O artigo em questão trata de uma temática complexa, polemica e emergente, sendo esta, a pedofilia nas suas varias vertentes. A mesma é um assunto presente desde a antiguidade, porém ultimamente os números de casos são bem mais agravantes devido aos meios de comunicação e a facilidade ao acesso que se tornou bem mais ampla, principalmente com uso da internet bem frequente de toda a sociedade. Compreender o assunto é importante para evitar o crime, pois por mais antiga que ela seja, os casos de vitimas por pedófilos crescem a cada dia. Pode-se apontar como a problemática desse estudo, o auto índice de casos de pedofilia que a cada dia se torna mais crescente, podendo variar a gravidade dos danos causados as vitimas. O objetivo deste trabalho é destacar as variantes das praticas de pedofilia, bem como, mostrar os prejuízos que são acarretados as vitimas atingidas por esta violência. A metodologia adotada para este trabalho seguiu os princípios de pesquisa bibliográfica, que se pode definir como sendo uma pesquisa que busca nortear um trabalho científico através da revisão bibliográfica. Esta foi realizada por meio da leitura de artigos, localizados em sites como Scielo, Scholar, Google acadêmico, bem como em livros. A pedofilia dependendo de sua amplitude pode ser considerada crime, ou não. A mesma é caracterizada de acordo com cada setor. “O citado fenômeno social constitui-se, para a psicanálise, em uma parafilia, na qual a atração sexual de um ente adulto está voltada primordialmente em relação a crianças pré-púberes ou não”. Já, do ponto de vista médico, de acordo com Jim Hopper, pesquisador da Faculdade de Medicina da Universidade de Boston, a “pedofilia é um conceito de doença que abarca uma variedade de abuso sexual de menores, desde homossexuais que procuram meninos na rua, até parentes que mantêm relações sexuais com menores dentro de seus lares”. Apesar de as concepções serem diferentes, tem-se que é um ato capaz de afetar uma criança por três vertentes: comportamento, física e psicológica. Com relação ao comportamento pode afetar a criança com relação a manter contato com outras pessoas, se sentindo desvalorizada, quando adulta sentir dificuldades em ter relações com outras pessoas. No aspecto físico pode causar lesões corporais e até doenças sexualmente transmissíveis. A violência sexual pode deixar sequelas orgânicas futuras que dificultam ou impedem a concretização do ato sexual (BRAUN, 2002). Por fim, na questão psicológica podem ocasionar sentimento de culpa na criança para o resto da sua vida, tornando difícil manter contato com as pessoas. Com esse estudo pode-se observar a importância do conhecimento com relação ao tema em questão,

V Encontro de Psicologia

ISBN: 978-85-67203-19-5

Pedofilia, pois tem várias situações que podem ser analisadas e definidas de maneiras diferentes dependendo do ponto de vista de cada indivíduo. Porém os pais devem estar atentos aos seus filhos, principalmente no que diz respeito ao acesso as redes sociais e a internet.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Naira (org). **Abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes**. Manual de orientação para educadores. Manaus: Agência Uga-Uga de Comunicação, 2004.

BALLONE, G.J., Ortolani IV - **Crime Sexual Serial** - in. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, acessado em: 17 de janeiro de 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 19 Janeiro de 2017.

BRAUN, Suzana. **A violência sexual infantil na família: do silêncio à revelação do segredo**. Porto Alegre: Editora EGE, 2002.

GABEL, Marceline. **Criança vítimas de abuso sexual**. São Paulo: Summus, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MACHADO, T. F. A. **Criança vítima de pedofilia: fatores de riscos e danos sofridos**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo (USP), Programa de Pós-Graduação em Direito, 2013.

MORAES, M. L. de. **O uso da internet para aliciamento sexual de crianças**. Disponível em: <http://www.fatec.edu.br/revista/wpcontent/uploads/2013/06/Uso-da-Internet-para-aliciamento-sexual-de-crian%C3%A7as.pdf>. Acessado em: 30 de janeiro de 2017.

SUICÍDIO, CONHECER PARA PREVENIR: UMA REVISÃO.

Francisca Daniela Monte – MONTE, D.M.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura.

Palavras-Chave: Suicídio. Análise epidemiológica. Fatores de risco.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A morte por si só é um fenômeno abstruso e quando relacionada ao suicídio ganha alta complexidade,volvendo em um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Nas últimas décadas o Brasil tem apresentado um quadro significativo no aumento em mortes por suicídio, tendo em vista a ocorrência do aumento de casos de suicídio no mundo, refletindo a possibilidade desta realidade também ser um fato presente no interior de pequenas cidades. Considera-se que o ato suicida acontece quando o sujeito provoca danos a si próprio, em qualquer escala de intencionalidade mortal e de entendimento do real motivo do ato. **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em revisão sistemática de literatura correspondente ao tema do suicídio, compreendendo artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017 a respeito da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Partindo da compreensão anterior se percebe que o comportamento suicida acontece como uma sequência gerada pelo pensamento autodestrutivo, ultrapassando ao discurso, chegando aos gestos suicidas direcionando até a consumação do ato. Estima-se que no mundo a cada 45 segundos sucede um suicídio, ocasionalmente uma taxa de 1.920 pessoas dão cabo da vida cotidianamente, suplantando anualmente a somatória de outros tipos de morte, como homicídios, acidentes de transportes, guerras e conflitos civis. Dentre os fatores apontados pela literatura como sendo diretamente associados ao suicídio, encontra-se a falta de recursos financeiros associada com o baixo nível de educação, perda do cônjuge por morte ou divórcio que resulte em uma separação afetiva, perda de um ente querido, desavenças na família ou com amigos, isolamento em cidade de grande porte, fator que também implica diretamente com o aumento do estresse, fatores que envolvem problemas no trabalho ou a dispensa do emprego, questões com a justiça e questões religiosas. Os estudos mostram ainda que o gênero feminino opera meios menos mortíferos de autoextermínio, porém com maior número de reincidência e as formas mais usadas são através de ingestão de fármacos e agrotóxicos. Já em relação ao gênero masculino, são apresentados resultados mais fatalísticos pela forma que se manifestam as tentativas, onde a maioria é provocada por meio do enforcamento. **CONCLUSÕES:** A OMS, sugere que nações se impliquem no encadeamento de ações governamentais e no progresso de uma resolução estruturada que enfatiza a necessidade de um comprometimento maior, não exclusivamente no espaço da saúde, mas em todo o campo de domínio humano, educação, trabalho, estado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir.** Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=14>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde Mental. **Prevenção do suicídio: manual** dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_prevencao_suicidio_saude_mental.pdf>.

ORGANIZACAO MUNDIAL DA SAUDE (OMS). **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária.** Genebra, 2000. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf>. Acesso em: jul. 2016.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO TEÓRICA E DIAGNÓSTICA

Vyrna Dias de Alcântara – ALCÂNTARA, V.D.
 Jéssica de Andrade Freires – FREIRES, J. A.
 Patrícia de Lima Pereira – PEREIRA, P.L.
 Karla Rossana Gomes Lôbo – LÔBO, K. R.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura

Palavras-Chave: Ansiedade. Transtorno. Tratamento.

RESUMO

Introdução: A ansiedade está cada vez mais presente na vida contemporânea e por meio desse estudo será apresentado de que forma os portadores lidam e enfrentam esse Transtorno, e através desse enfrentamento possa analisar a causa e como se pode chegar a um diagnóstico correto, para assim usufruir de um tratamento eficaz. A ansiedade em excesso provoca danos na vida do sujeito, trazendo desgastes físicos e psicológicos, prejudicando assim nas realizações de tarefas diárias. **Metodologia:** Para se chegar a uma compreensão mais clara, foram utilizados artigos científicos nos bancos de dados Google Acadêmico, Scielo e revisões bibliográficas. **Resultados e Discussão:** Desse modo, os sujeitos portadores do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), sofrem em não conseguir realizar tarefas do dia a dia com êxito, por mais simples que sejam, e por isso prejudicam a sua qualidade de vida. É de extrema importância obter conhecimentos sobre TAG e como se dá o tratamento, pois dessa forma poderá atuar ativamente em seu processo, melhorando em sua qualidade de vida. Para diagnosticar o TAG, é necessário que os sintomas apresentem por mais de seis meses, causando prejuízos na vida social do sujeito. O tratamento mais adequado é por meio de medicação, juntamente com a psicoterapia, visando o alívio dos sintomas. **Conclusão:** Com os estudos realizados para se obter uma compreensão maior sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada, podemos chegar a uma conclusão de que ele é um Transtorno que não só interfere na vida do sujeito de forma cognitiva e comportamental, mas também em sua vida social, afetando assim em suas relações. A ansiedade é positiva em nossas vidas, porém, quando é excessiva, provoca grandes danos, na qual a qualidade do sujeito reduz, entrando em processo de adoecimento.

REFERÊNCIAS

CAVALER, C.M. Camila Maffioletti Cavaler; GOBBI, S.L. Sérgio Leonardo Gobbi. **Transtorno de Ansiedade Generalizada**. Revista Técnica Científica do IFSC, 2003. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1260/738>. Acesso em: 17 de outubro de 2016.

DALGALARRONDO, P. Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ENGSTER, D. T. L. Diovana Tais Link Engster. **Transtorno de Ansiedade Generalizada**. Santa Rosa, RN, 2003. Disponível em <http://bibliodigital.unijui.edu.br>. Acesso em: 17 de outubro de 2016.

NARD, A.E. Antônio Egídio *et al.* **Transtorno de Ansiedade Generalizada: Questões Teóricas e Diagnósticas**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 45.3. 1996. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2017.

RANGÉ, B. Bernard Rangé. **Psicoterapias cognitivo – comportamental: Questões Teóricas e Diagnóstica**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KNAPP, P. Paulo Knapp. **Terapia Cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, M.B. Milena de Barros Viana. **Mudanças nos conceitos de ansiedade nos séculos XIX e XX: Da Angstneurose ao DSM-V**, 2010. Disponível em: <http://www.dfmc.ufscar.br/pdf>. Acesso em 26 de novembro de 2016.

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) SOB O OLHAR DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Antonio Pedro da Silva Neto - SILVA NETO, A. P.
Ítalo de Sousa Moraes – MORAES, I. S.
Lielton Maia Silva – SILVA, L. M.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura.

Palavras-Chave: Obsessão. Compulsão. Terapia Cognitivo-Comportamento.

RESUMO

Introdução: O presente artigo é uma revisão de literatura sistematizada do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) sob o olhar cognitivo comportamental, no qual tem o objetivo de transmitir mais conhecimento para o meio acadêmico, expondo as características que diferencia este transtorno dos demais, revelando também como deve ser o seu tratamento, visto que é de suma importância a obtenção deste conhecimento, principalmente no curso de psicologia. **Metodologia:** Os métodos utilizados para a realização da pesquisa foi de levantamento bibliográfico, tendo sempre o cuidado de selecionar estudos que somente retratassem a respeito do tema proposto, nos quais foram publicados em livros, artigos científicos, teses e dissertações; Utilizando as bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, Scielo e a biblioteca da Faculdade Vale do Salgado. **Resultados e Discussão:** O transtorno obsessivo-compulsivo é constituído de comportamentos repetitivos e /ou pensamentos que o individuo se sente na obrigação de executar, sendo a forma de tratamento e intervenção através de medicamentos e das terapias cognitiva comportamental, área da psicologia que lida com pensamentos e ações, auxiliando as pessoas nos seus mais diversos problemas seja emocionais ou comportamentais. **Conclusão:** portanto a pesquisa teve êxito, pois respondeu satisfatoriamente as questões que impulsionaram a realização do estudo, Constatou-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental tem ferramentas bastante eficazes para o tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo, e que esse transtorno mesmo sendo de difícil diagnóstico, por causa da sua co-morbidade com outros transtornos, o estudo dá subsídios firmes para que se realize a diferenciação com eficácia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª edição. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2007.

BARLOW, Davd H. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológico**. 2ª edição. – Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

BRAGA, Daniela Tusi. **Funcionamento Neuropsicológico no transtorno obsessivo-compulsivo e respostas à terapia cognitivo-comportamental em grupo**. Tese (Pós-graduação em Psiquiatria), 2011, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, programa de pós-graduação em psiquiatria, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2011.

CHRISTINA H Gonzalez. **Aspectos genéticos do transtorno obsessivo-compulsivo**, Rev Bras Psiquiatr, 2001.

Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CÍD-10: **Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas** - Coord, Organiz. Mund. da Saúde ; trad. Dorgival Caetano. - Porto Alegre: Artmod, 1993.

CORDIOLI, Aristides Volpato, **“TOC”, Cap.1 - O Transtorno Obsessivo-Compulsivo e as suas Manifestações** – Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo/** Aristides Volpato Cordioli. – 2ª Edição. – Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo, **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais/** Paulo Dagalarrondo. – 2ª edição. – Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

JENIKE, M. A. **transtorno obsessivo-compulsivo**. Novo Jornal de Medicina da Inglaterra, 350, (3) 259-265, 2004.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de Transtornos Mentais e do Comportamento da CID 10**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

VILELA, Ana Luisa Miranda. **O Sistema Nervoso**, 2009. Disponível em: < <http://www.afh.bio.br/nervoso/nervoso3.asp> >. Acesso em 17 de janeiro. 2017.

WILSON e BRANCH, **Terapia cognitiva comportamental para leigos** / por Rob Wilson e Rhena Branch; tradutora Lia Gabriele. – Rio de Janeiro: Alta Book, 2011.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Juliane Aparecida Alves Felix – FELIX, J. A. A.

Ariel Barbosa Gonçalves – GONÇALVES, A. B.

TIPO DE PROPOSTA: Relato de Experiências.

Palavras-Chave: Suicídio. Prevenção. Estratégias.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O suicídio configura-se como um problema relacionado diretamente à saúde mental. Atualmente, é uma das quatro principais causas de morte em indivíduos entre 15 e 44 anos de idade, tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos, tornando-se um grave problema de saúde pública, demandando olhares da sociedade e instituições de saúde. É definido como um ato de caráter intencional de um sujeito objetivando extinguir sua própria vida. Os fatores que estão comumente associados ao suicídio, são: eventos estressores, histórico familiar de suicídio, abuso/dependência de substâncias psicoativas, doenças mentais, falta de apoio social e características sociodemográficas. No mundo, o índice de mortalidade por suicídio aumentou 60% nos últimos 45 anos. No Brasil, a mortalidade por suicídio é, aproximadamente, 4,5 por 100.000 habitantes ao longo de um ano. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, construído a partir da vivência do Estágio em Ênfase II – prevenção e promoção em saúde, tendo como foco a saúde mental, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), mais especificamente no APAS (Ambulatório de Prevenção ao Suicídio). **RESULTADOS:** Notou-se que há uma grande procura pelos serviços do APAS, apontando uma grande demanda. No trabalho realizado no ambulatório prevalece o respeito à subjetividade do sujeito, o trabalho sob a ótica do atendimento humanizado, visando à formação de vínculo em prol da prevenção ao suicídio. O ambulatório é um serviço recente, tendo iniciado suas atividades no início de 2016, conta com equipe multiprofissional e estagiários vinculados ao CAPS ou com vínculo voluntário, interessados em aliviar o sofrimento dos que buscam atendimento por meio da criação de um novo vínculo e escuta qualificada, construindo mais um elo de ligação para a vida daquele que sofre. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo da teoria e da realização da prática, conclui-se que a temática suicídio é cercada de mitos e muitas vezes é assunto de difícil abordagem, por na maioria das vezes, ser tratado como algo a ser velado. Demonstrando-se a necessidade de que mais estratégias sejam criadas para se abordar a temática no cotidiano dos serviços de saúde, levando maior qualidade de vida as pessoas que sofrem, um maior acolhimento, escuta qualitativa e oferecendo-lhes as devidas orientações. Como forma de redução do preconceito e dos mitos que cercam o tema, será realizada a construção de um folder com orientações acerca do suicídio, seus principais mitos e verdades, fatores de risco e formas de prevenção.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial** [online]. 4ª ed. Fiocruz. Rio de Janeiro.

BOTEGA NJ. **Suicídio:** Saindo da sombra em direção a um plano nacional de intervenção. Rev Bras Psiquiatr 2007; 29:7-8.

LEMOS, Patrícia Mendes; CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva. **Psicologia de orientação positiva:** uma proposta de intervenção no trabalho com grupos em saúde mental. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 233-242, fev. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000100029&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 10 mar. 2017.

LOVISI, Giovanni Marcos *et al.* **Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006.** Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2009, vol.31, suppl.2, pp.S86-S93. ISSN 1516-4446.

MENEGHEL, Stela Nazareth *et al.* **Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 804-810, Dec. 2004. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000600008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 13 de março de 2016.

PARENTE, Adriana da Cunha Menezes *et al.* **Caracterização dos casos de suicídio em uma capital do Nordeste Brasileiro.** Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.60, n.4, pp.377-381. ISSN 0034-7167.

TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE: RODA DE CONVERSA

DENGUE: O PERIGO PODE ESTAR AO SEU LADO

Cássia Keyve Rodrigues de Souza – SOUZA, C.K.S.

Ana Keyvne Pereira Bezerra – BEZERRA, A.K.P.

Rayanny Clares Uchôa – UCHÔA, R.C.

Luana Alves Silva – SILVA, L.A.

Hérico Maciel de Amorim – AMORIM, H.M.

TIPO DE PROPOSTA: Relato de experiência.

Palavras-Chave: Dengue. População. Autonomia.

RESUMO

Introdução: O trabalho em questão trata-se de um relato de experiências obtidas durante o Estágio Básico V da Faculdade Vale do Salgado, tendo como temática abordada, dengue. De acordo com o DIAS et.al (2010) a mesma é considerada como uma doença viral que se alastra no país, sendo transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, onde causa inúmeros danos na vida do sujeito, tais como: febre, diarreia, dores, manchas no corpo e náuseas. Podendo ser prevenida de forma coletiva e individual, através de ações que reduzam os riscos e danos relacionados ao acúmulo de água e lixo. Com base nas visitas realizadas no ano de 2015 ao bairro Cidade Nova I e II localizado na cidade de Icó – CE pode-se perceber a demanda do alto índice de dengue presente nesta comunidade, (SIC, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ICÓ-CE). Este trabalho partiu do pressuposto de exposição e reflexão para população, baseados nas necessidades identificadas pela mesma. Tendo como objetivo informar e educar a população acerca do assunto abordado e reduzir os casos de dengue promovendo e prevenindo ações voltadas a saúde. **Metodologia:** Para realização deste trabalho foram utilizadas várias metodologias socioeducativas lúdicas, a fim de proporcionar um aprendizado ao público alvo (Infanto-Juvenil) de duas escolas municipais da cidade de Icó-CE, entre elas: teatro, livro ilustrativo, jogos e reciclagem. Tomando como base os dados fornecidos pelo núcleo epidemiológico da SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE desta cidade, que serviram de embasamento e auxílio na construção do projeto. **Resultados e Discussão:** O que temos observado nos dias atuais é que as estratégias em prol do combate a dengue sejam elas conversas, debates, panfletagem, mídias em geral ou até mesmo em discursões no meio social, não tem trazido um efeito retroativo, um retorno positivo dos indivíduos. O que se vê é muita informação e pouca ação da população. O fato de a ausência de cooperação com as regras para o combate trazer um prejuízo tardio, não imediato, faz com que a população tenha se acomodado cada vez mais, e isso faz a doença se alastrar por todo país. Nessa perspectiva entra a atuação do psicólogo que tem por sua contribuição educar os sujeitos a serem protagonistas de suas próprias ações. As contribuições do psicólogo vão além da doença, eliciando mudanças de comportamento humano e aprendizagem do mesmo perante eminência dos casos citados. **Conclusão:** Com a aplicação deste trabalho foi possível alcançar os objetivos situados na teoria abordada, trazendo assim uma reflexão

positiva com relação à dengue. É perceptível o impacto causado na população contemplada de acordo com os comportamentos expressos e relatados pós-aplicação do projeto.

REFERÊNCIAS

DIAS, Larissa BA et al. **Dengue**: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 43, n. 2, p. 143-152, 2010.

PSICOLOGIA AMBIENTAL: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES

Samara de Sousa Leite – LEITE, S. S.
Leidiana Lima de Oliveira – OLIVEIRA, L.O.
Elcides Hellen F. L. Barreto – BARRETO, E.H.F.L.

TIPO DE PROPOSTA: Revisão Bibliográfica

Palavras-Chave: Psicologia Ambiental. Ambiente Hospitalar. Sujeitos.

RESUMO

Introdução: Os aspectos sociais, culturais e físicos são componentes importantes na construção dos sujeitos, uma vez que o ser humano se constitui a partir de relações dialéticas com o meio no qual está inserido. Assim, na inter-relação pessoa-ambiente, tanto os sujeitos modificam os lugares, quanto é modificado por eles (MOSER, 1998). Esse processo, que é mediado pela afetividade, orienta os comportamentos humanos e a percepção que as pessoas têm de sua saúde (LOCH, *et al*). **Objetivo:** Dessa forma, o presente trabalho objetiva analisar a influência dos ambientes hospitalares no processo de recuperação dos pacientes a partir da perspectiva da Psicologia Ambiental. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção do material a ser estudado se deu a partir dos descritores: Ambiente hospitalar, Saúde e Psicologia Ambiental. **Resultados e Discussão:** Segundo Corbella (2003), no caso dos hospitais, a arquitetura se configura como uma ferramenta no processo terapêutico dos sujeitos, no que diz respeito à criação de um espaço que apresente condições humanas de convívio adequadas. Percebe-se que, alguns aspectos estruturais e arquitetônicos nos ambientes hospitalares exercem forte influência sobre os estados psicológico e fisiológico dos pacientes, o que interfere, diretamente, em suas relações. Um dos erros cometidos no planejamento desses espaços é a não integração dos elementos que o compõe, como: intervenções, iluminação e cores. Nesse caso, a cromoterapia se mostra eficaz, como uma técnica que visa à atribuição de significados às cores, podendo reverter problemas de saúde, promovendo assim o alívio dos sintomas através da cor que é absorvida pelo organismo. Além dos aspectos estruturais, Bomfim (2010) chama atenção para a importância de se pensar os afetos que se estabelecem nos lugares como um importante elemento de potencialização dos sujeitos. **Conclusão:** Assim, a partir desse estudo, se faz clara e evidente a forte influência que os ambientes hospitalares exercem sobre seus pacientes. Portanto, um hospital bem planejado com iluminação, cores adequadas às demandas existentes no espaço, bem como intervenções psicossociais se mostra como ponto fundamental de auxílio na minimização do sofrimento e desenvolvimento da recuperação dos pacientes. Além disso, é necessário ainda evidenciar a importância de que este seja um lugar onde as pessoas possam ser afetadas umas pelas outras de maneira potencializadora.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Z.A.C. (2003). **Cidade e afetividade**: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Tese de Doutorado não publicada. Pontifícia. Universidade Católica de São Paulo.

CORBELLA, Oscar. **Em busca de arquitetura sustentável para os trópicos** – conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental**. Estud. psicol. (Natal) [online]. 1998, vol.3, n.1, pp.121-130. ISSN 1678-4669. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>> Acesso em 13 de Maio de 2017.

LOCH, Mathias Roberto *et al* . **Associação entre capital social e autopercepção de saúde em adultos brasileiros**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 49, 53, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100230&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Maio de 2017.

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL: UMA BASE TEÓRICA PARA A REAVALIAÇÃO DAS AÇÕES NAS ESCOLAS

Vyrna Dias de Alcântara – ALCÂNTARA V.D

TIPO DE PROPOSTA: Relato de Experiência

Palavras-Chave: Estágio. Vulnerabilidade. Psicologia Institucional. Intervenção

RESUMO

Introdução: Este projeto trabalhou a temática sobre a dengue pelo grande índice de epidemias na comunidade, trabalhando em conjunto com a equipe da UBS (unidade Básica de Saúde) na Cidade Nova I e II, intervindo nas escolas que foram a Escolástica e a Maria José Lourenço, visto que são bairros que foram mais afetados na região de Icó-Ce. O propósito da temática trabalhada é provocar uma reflexão na comunidade, tendo a intenção de propiciar uma melhor qualidade de vida e um bem-estar para a comunidade que vivem nesse local de vulnerabilidade. As intervenções realizadas nas escolas foram baseadas como fundamentação teórica as vulnerabilidades, potencialidades, riscos e determinantes sociais de saúde, clínica ampliada e clínica tradicional. **Metodologia:** O método utilizado foi de reavaliação das intervenções a luz da Psicologia Institucional. **Resultados e Discussão:** Foi uma intervenção que nos trouxe grande conhecimento e experiência, na qual pudemos perceber e intervir de acordo com a teoria que foi trabalhada em sala, ao identificar a ligação entre teoria e prática, fez com que facilitasse um melhor desempenho em campo. Em relação às intervenções trabalhadas nas escolas, foi perceptível que tanto as crianças como os pais aprenderam o que a Dengue provoca em sua saúde, visto que as crianças levam a informação para os pais, não somente levar a informação, mas também a ter novos hábitos como não deixar água parada, por exemplo, as crianças informaram que existiam novos hábitos em suas casas, havendo uma preocupação em não deixar que a Dengue procrie. Foi de extrema importância a experiência que tive na UBS, pois foi a partir desse serviço que abriu diversas portas para engrandecer nosso conhecimento. Através dela que tivemos a oportunidade de intervir em vários campos, trabalhando com diversos públicos. **Conclusão:** A experiência nas escolas proporcionou trocas, pelo fato não só as crianças aprenderam comigo, mas também que eu aprendi com eles, faz com que amplia nossa percepção e modifica a maneira que vemos as coisas ao nosso redor. Ao notar que o nosso trabalho obteve resultados é gratificante, na qual não tem preço, pois quando o trabalho mostra-se resultado, melhor, quando as pessoas percebem a importância da psicologia dentro da escola é um passo grande para chegar mais além. Foi uma oportunidade de desconstruir o conceito de psicologia para a sociedade e foi por meio desse trabalho que mostramos o verdadeiro papel da psicologia, além de trazer informações por meio de brincadeiras lúdicas, onde havia por trás um objetivo com embasamento teórico e tivemos a preocupação de expor para os professores o que cada intervenção, cada brincadeira propôs para com as crianças.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção básica**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2006.

Bianchi; Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientações: estágio supervisionado**. 4. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CUNHA, T.G. Gustavo Tenório Cunha: **A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica**. Campinas, SP, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/pdf>. Acesso em: 10 de Abril de 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II COM DESENVOLVIMENTO CLÍNICO NA APAE DE IGUATU CE

Samara de Souza – LACERDA, S. S.
Lielton Maia – SILVA, L.M.

TIPO DE PROPOSTA: Relato de Experiência

Palavras-Chaves: Estágio Profissional. Experiência. Clínico. Psicologia.

RESUMO

Introdução A prática do psicólogo no campo das políticas e da execução de ações em saúde mental é importante tendo em vista os objetivos da Política de Saúde brasileira. Segundo Silva (2003) O modelo assistencial que rege as ações de saúde desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é embasado nas formas de intervenção no processo saúde doença que incluem a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde dos cidadãos. O trabalho do psicólogo torna-se imprescindível, em vista do mesmo proporcionar uma visão mais detalhada para o sujeito e sua subjetividade. O estágio profissional II que fundamentou este trabalho foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizado na cidade de Iguatu Ceará, objetivando a aplicação de um projeto de intervenção, direcionado a Sala de Estimulação Precoce. **Relato de Caso** Podemos conviver com as diferenças, desde que prevaleça o respeito, não os julgamentos. A vida é uma aprendizagem diária, atribuo o mesmo aos encontros na APAE, cada momento teve seu diferencial, cada instante tornou-se singular, não caberia expressar por completo todas as aprendizagens acerca das atividades desenvolvidas no equipamento, registro que tudo realizado no estágio foi crucial para meu crescimento pessoal e social. A empatia verdadeira pouco se exerce atualmente, estar nas condições que propomos ao outro, nos mostra através da ilustração o quão é precioso o sentimento alheio, o respeito mediante as diferenças requer um esforço imenso. **Considerações Finais** O período de estágio com ênfase clínica em Psicologia é de fundamental importância na formação do profissional, pois é o momento em que o estudante se depara com a realidade de sua futura profissão, a prática de estágio caracteriza-se pelo surgimento de dúvidas, incertezas, angústias, ansiedades e questionamento do próprio saber, porém, a situação clínica é, acima de tudo, um período de conquistas, aprendizado e crescimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. C. **Formação em Psicologia para o trabalho na Saúde Pública**. São Paulo, 2003.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RÁDIO CAPS E A PRODUÇÃO DE AUTONOMIA NO CAPS

Danyele Nunes Ferreira - FERREIRA, D. N.
Luiz Pedro Peixoto Bezerra Alves – ALVES, L. P. P. B.

TIPO DE PROPOSTA: Relato de Experiência.

Palavras-Chave: CAPS. Autonomia. Inteligências.

RESUMO

O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência realizado no equipamento CAPS II. Dentro desse espaço foi desenvolvida a Rádio CAPS com o propósito de promover autonomia e empoderamento dos usuários dentro de seu próprio espaço. A rádio CAPS teve contribuições da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, sendo que essa teoria serviu como base para o desenvolvimento desta. A metodologia foi realizada de forma interventiva e qualitativa, sendo composta por idas a campo dentro do período de estágio básico. A Rádio CAPS surge com o intuito de construir vínculos para que ocorra uma melhor interação com os usuários e funcionários do serviço, como também proporcionar um espaço onde esses usuários possam se comunicar sem haver restrição, um espaço criado para eles e por eles. Na rádio os pacientes têm a liberdade de se expressar através da fala relatando como estão se sentindo no momento da atividade, podendo cantar, falar e expressar-se da forma que lhe é desejável englobando assim a proposta que o referencial teórico nos traz, as inteligências múltiplas. A rádio é desenvolvida juntamente com as oficinas para que possa haver um aproveitamento dos materiais sem que haja perda do que é discutido, ou seja, a opinião e os sentimentos pelo usuários vivenciados e após relatados através da rádio. Conclui-se então que a rádio CAPS, será de grande importância para o desenvolvimento dos usuários do serviço, para que estes consigam se desenvolver e assim respectivamente suas inteligências como a linguagem e as inteligências intrapessoal e interpessoal.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. (org.) **Oficinas em Dinâmicas de Grupo**. Um método de intervenção Psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: Um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CAPS II E A CLÍNICA PERIPATÉTICA

Danyelete Nunes Ferreira - FERREIRA, D. N.
Welison de Lima Sousa – SOUSA, W. L.

TIPO DE PROPOSTA: Relato de Experiências

Palavras-Chave: Clínica Peripatética. Saúde mental. Cuidado.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, a partir de um estágio no CAPS II da cidade de Icó-CE. Diante da experiência procura-se discutir a perspectiva da Clínica Peripatética proposta por Lancetti (2011) com as práticas desenvolvidas no CAPS, articulando assim, cuidado em saúde mental. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura sobre saúde mental e reforma psiquiátrica, bem como, sobre as contribuições da clínica peripatética como dispositivo de produção de subjetividade e cuidado, que foram articuladas com os diários de campo do período do estágio. Através da experiência percebeu-se que existe a presença de uma clínica peripatética nas ações e práticas desenvolvidas no CAPS, como exemplos disso temos: os usuários praticavam atividades reintegrativas, como uma oficina de música num espaço histórico da cidade ou quando os estagiários propunham atividades e oficinas que trabalhassem potencialidades existentes nos usuários, de forma a possibilitar o contato com atividades físicas, jogos e informação como também dos afetos e sentimentos gerados nesses espaços. Porém ainda encontra-se alguns aspectos que se distanciam da visão de clínica peripatética, ou seja, a maior lotação do CAPS nos dias de atendimento psiquiátrico e distribuição medicamentosa, a restrição da saída dos usuários do espaço, e o descaso que alguns usuários vivem na forma como estão acamados e menosprezados pela sociedade. Apontamos ainda, que o CAPS tem como objetivo a substituição do modelo hospitalocêntrico, de modo a proporcionar aos indivíduos que procuram o serviço um atendimento mais humanizado e que lhe garanta direitos, em especial, a cidadania (BRASIL, 2005). O CAPS busca o resgate da cidadania do sujeito, através do lazer, trabalho e informação (MIELKE et al, 2009). Conclui-se que a clínica peripatética pode trazer importantes contribuições no cuidado em saúde mental, sendo um importante norteador para as práticas realizadas e construídas coletivamente no CAPS, por sua função terapêutica, uma vez que possibilita o estabelecimento de novas relações entre usuários dos serviços de saúde e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2011.

MIELKE, F.B. et al. **O Cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais.** Ciênc. Saúde coletiva, v.14, n.1, p. 159-64, 2009.

**RESENHA DA OBRA ROGERS ÉTICA HUMANISTA E PSICOTERAPIA DO MAURO MARTINS
AMATUZZI**

Samara de Souza – LACERDA, S. S.
Sandra Mary Duarte – DUARTE, S.M.

TIPO DE PROPOSTA: Resenha Crítica

Palavras-Chaves: ACP. Ética. Humanismo. Psicologia.

RESUMO

Introdução A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) “nasceu da prática de um americano que, de repente, perdeu todos os seus manuais de instrução”, (AMATUZZI, 2012, p. 34). Rogers não tinha uma receita pronta, ele apenas sabia ser e agir, ao seu modo, de forma simples ele direcionava sua vida e seus atendimentos com uma fidelidade compatível aos seus pensamentos, por isto recebeu inúmeras críticas, pois o diferente costuma mesmo incomodar. A ACP é uma abordagem que tem um jeito de ser e facilita qualquer relação humana. **Metodologia** Através de uma leitura analítica, na qual corresponde o critério de inclusão da pesquisa acerca da relevância da temática da obra. **Resultados e Discussões** Esta obra apresenta algo novo para a prática de atendimento psicológico sustentada na postura de confiança verdadeira no potencial do sujeito para encontrar os melhores caminhos para superação de suas dificuldades. A contribuição do psicólogo é trazer luz para a pessoa em sofrimento, facilitando ao cliente recursos para suas fontes interiores, deixando claro, que nessa relação de ajuda o terapeuta deve abandonar todas as técnicas e procedimentos padronizados, pois em cada ser humano existe uma sabedoria emergindo constantemente, mas isto só pode ser encontrado quando acontece uma comunicação aberta e plena. **Considerações Finais** A visão ética apresentada não é sobre moral, constitui de valores originais e únicos do sujeito, tendo em si a consciência de que não podemos fazer qualquer coisa com o ser humano, pois o respeito deve prevalecer juntamente com a percepção ética de olhar a pessoa como ser portador de um valor inestimável. Fica evidente que a ACP é muito mais uma ética do que uma técnica, o autor clarifica a ideia da relevância em compreender os significados dos sentimentos das pessoas, ouvindo as palavras além das palavras, ao psicólogo, cabe a responsabilidade de não cair na armadilha de se entender como um ser superior que possui as respostas ou alternativas da vida do outro, ser ético é respeitar incondicionalmente o direito do outro em ser.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M, M. **Rogers – Ética Humanista e Psicoterapia.** São Paulo: 2 Ed. 2012.

TERCEIRIZAÇÃO: O QUE A PSICOLOGIA TEM HAVER COM ISSO?

Sâmela Tavares Gonçalves – GONÇALVES, S. T.

TIPO DE PROPOSTA: Resenha crítica.

Palavras-Chave: Terceirização. Subjetividade. Psicologia.

RESUMO

O presente estudo objetiva discutir sobre o papel da psicologia frente às mudanças sofridas no mundo do trabalho e na subjetividade do trabalhador; através de análise crítica do documentário “Terceirizado: um trabalhador brasileiro”. Hoje o Brasil vivencia um momento histórico marcado por ataques aos direitos do trabalhador e é considerando este fato que se faz atual e pertinente o debate sobre a temática abordada. Segundo ZANELLI, BORGES e BASTO (2004) as pessoas são afetadas por eventos e processos que acontecem, caracterizam e transformam o mundo do trabalho. No documentário é possível perceber que a terceirização apresenta relação com os altos índices de agravos a saúde do trabalhador; a exploração abusiva do trabalho; o descaso com o empregado; a discriminação por ser terceirizado; danos nos direitos trabalhistas como férias; a perda de identidade, pois o empregado não conhece a empresa por quem é contratado e presta serviço à outra. Os referidos autores enfatizam que o trabalho tem um papel ímpar na vida do sujeito, pois este dedica grande parte do seu tempo à atividade laboral e é esta quem lhe dá uma posição social. Contudo este cenário de instabilidade e insegurança gera uma situação de vulnerabilidade para o trabalhador, como exemplificado no documentário que mostra trabalhadores sendo contratados por várias empresas diferentes em um curto espaço de tempo. Essa conjuntura tem ocasionado impactos na subjetividade do sujeito, na sua relação com o trabalho, não mais se percebendo como pertencente ao local onde trabalha; na autoestima se vendo em uma condição de inferioridade e insegurança, no projeto de vida, considerando que tem dificuldade em projetar seu futuro diante da inconstância que vivência (LASSANCE e SPARTA, 2004). É preciso que os psicólogos organizacionais entendam criticamente o mundo do trabalho e suas variáveis para encontrar possibilidade de construção produtiva das ações de trabalho, com a máxima preservação da natureza, da qualidade de vida e do bem-estar humano.

REFERÊNCIAS

Grupo de Pesquisa Trabalho e Capital, da Faculdade de Direito da USP. **Documentário:** Terceirizado - um trabalhador brasileiro, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acessado em: 10/05/2017.

LASSANCE, M. C; SPARTA, M. **A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho.** Rev. Bras. Orientac. Prof. São Paulo, 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 10 /05/17.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Artmed, Porto Alegre, 2004.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL: ASPECTOS NECESSÁRIOS PARA A COMPREENSÃO DO PROBLEMA

Luiz Pedro Peixoto Bezerra Alves – ALVES, L.P.P.⁷

Ítalo de Sousa Moraes – MORAES, I. S.⁸

Alan da Silva Rolim – ROLIM, A. S.⁹

Letícia Augusto Oliveira da Silva – SILVA, L.A.O.¹⁰

Sandra Mary Duarte – DUARTE, S. M.¹¹

TIPO DE PROPOSTA: Revisão de Literatura.

Palavras-Chave: Violência. Mulher. Brasil.

RESUMO

Introdução: Infelizmente a violência contra a mulher atualmente é uma triste realidade, porém longe de ser um problema do mundo contemporâneo é sabido que através da história as mulheres vem sofrendo todas as formas de violência, tornando assim necessário um estudo sobre a referido problema e portanto a produção de trabalhos que visem nos dar a compreensão necessária para discussões que venham ser uteis para o enfrentamento de todas as formas de violência contra o gênero feminino. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde fora feita uma pesquisa em livros, artigos e sites com informações confiáveis a respeito do tema. Foram utilizados os seguintes descritores: Violência, Mulher e Brasil. **Resultados e Discussão:** Com a pesquisa evidenciou-se que: 1. A violência contra a mulher não é só um problema contemporâneo, mas se arrasta através da história da humanidade e constitui um verdadeiro desafio para profissionais da assistência social, saúde e segurança. 2. Apesar das medidas criadas para extinguir a violência contra a mulher, ainda muitas mulheres são violentadas de maneira física, social e psicológica e mais esforços devem ser empregados no Brasil para que as mulheres sejam melhor protegidas. 3. Constatou-se que a Lei Maria da Penha ajudou na redução da violência contra a mulher, porém o Brasil ainda é um país com um dos maiores índices de violência contra o gênero feminino, mesmo com a criação e aplicação da presente lei. **Conclusão:** Constatou-se que a violência contra a mulher deve ser enfrentada através de conscientização e que para isso faz-se necessário um entendimento através da história observando os contextos sociais e culturais que foram desenvolvidos ao longo do tempo. Além disso, faz-se necessário criação de políticas públicas que abarquem toda a sociedade nos mais variados contextos socioeconômicos e culturais e a aplicação das leis já criadas que visam a proteção da mulher. Torna-se necessário trabalhar a presente temática nos

⁷ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: luiz-rapadura@hotmail.com

⁸ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: italo_amoraes@hotmail.com.

⁹ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: alancyrus@outlook.com

¹⁰ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: leleaugusto@hotmail.com

¹¹ Professora especialista do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail:

Sandrduartt72@hotmail.com

ambientes educacionais, buscando assim promover esclarecimento e tolerância não apenas naqueles que estão na educação superior, mas também na educação fundamental e média.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO DO NORDESTE. Disponível em <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br>. Acessado em 04 de Julho de 2016.

GUEDES, R.N. **Problematizando a vida e o trabalho de mulheres profissionais do cuidado em saúde**. [Trabalho de conclusão de curso]. João Pessoa (PB): Escola de Enfermagem/ UFP; 2004.

LOPES, Hernandes Dias. **Efésios, a noiva gloriosa de Cristo**. Hagnos, São Paulo, 2009.

PORTAL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em <http://www.saopaulo.sp.gov.br>. Acessado em 04 de julho de 2016.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em <http://www.brasil.gov.br>. Acessado em 04 de junho de 2016.

SILVIA, Viviane Ferreira. **O enfrentamento da violência sobre o olhar psicológico**. Disponível em <https://psicologado.com>. Acessado em 16 de Junho de 2016.

STREY, Marlene Neves et al. **Psicologia Social Contemporânea: livro texto**. Editora Vozes. Petropolis, Rio de Janeiro, 2013.

VRISSIMTZIS, Nikos A. **Amor, Sexo e Casamento na Grécia Antiga**. Trad. Luiz Alberto Machado Cabral. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2002.